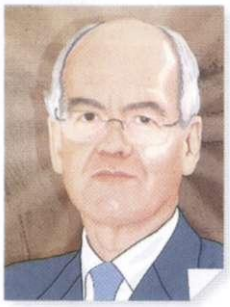
EMPRESA TRANSPARENTE

JOHN ELKINGTON*



O limite que instiga

Um estudo do governo alemão mostra como metas severas de corte de emissão de gases podem estimular novos investimentos e criar milhares de empregos

Sempre que estou diante de uma plateia, em qualquer parte do mundo, costumo discorrer sobre a barreira do som. Transporto as pessoas para os anos 40 e princípios dos 50, quando pilotos de teste rompiam com enorme estrondo uma barreira invisível, porém, mortal. Ao ultrapassá-la, os aviões tinham esfaceladas pelo impacto das ondas de choque. Foi, então, que um piloto em desespero fez uma coisa maluca. Durante uma manobra em que a aeronave se precipitava verticalmente, ele percebeu que os controles haviam travado. Em vez de recuar o manete para subir, ele o empurrou para a frente. Para sua surpresa, o avião recuperou a dirigibilidade.

Com esse gancho, faço a seguinte conexão: à medida que um número cada vez maior de tecnologias e modelos de negócios colide com a atual "barreira da sustentabilidade", aumenta o número dos que se espatifam. No início, eram os inseticidas, o amianto e os clorofluorcarbonetos. Agora, são os mercados que produzem grandes volumes de carbono. Para sobreviver, líderes políticos e empresariais estão percebendo que precisam inverter os controles de suas economias e empresas.

Foi o que revelou um estudo recente do Ministério do Meio Ambiente da Alemanha, intitulado "Um novo caminho de crescimento para a Europa". Suas conclusões são surpreendentes.

As barreiras da sustentabilidade favorecem setores como o da energia renovável e novos materiais de construção

No momento em que a União Europeia trabalha com metas de redução dos gases do efeito estufa de 20%, muitos líderes empresariais se queixam, alegando que essa cota é nociva ao crescimento, à prosperidade e à criação de empregos. O novo estudo afirma que isso é bobagem. A "hora é de ousar".

Nesse sentido, a meta de 20% não é ambiciosa. Ao contrário, falta-lhe ousadia. Em vez de 20%, a Europa deveria mirar em 30%. Nesse patamar, até 2020 a taxa de crescimento na região poderia chegar a 0,6% ao ano. Os investimentos europeus passariam, no mínimo, de 18% para 22% do PIB. Já o PIB cresceria em torno de 6% em todos os países membros. Seriam criados 6 milhões a mais de empregos.

Existem, portanto, grandes oportunidades econômicas associadas a metas mais severas de corte de emissões. Os controles mais rigorosos estimulam investimentos, incentivando um processo chamado de "fazendo e aprendendo". Ele se espalha por toda a economia, principalmente em setores como materiais de construção avançados e energia renovável. Esse processo aumenta a competitividade e estimula o crescimento econômico, ampliando a expectativa dos investidores.

Já construímos balões, depois aviões, até chegarmos a máquinas capazes de ultrapassar a barreira do som, atingir a Lua e além. Dessa mesma forma, os setores de crescimento limpo podem levar nossas economias a trajetórias radicalmente novas. Em uma época cada vez mais repleta de estresse e perigos, fazer o inesperado poderá salvar o piloto de testes e também a nossa civilização.

WWW.EPOCANEGOCIOS.COM.BR/ELKINGTON

*JOHN ELKINGTON É FUNDADOR DA SUSTAINABILITY

Fonte: Época Negócios, São Paulo, ano 4, n. 51, p. 66, maio 2011.